

MENSAGEM AOS TRABALHADORES DO MST

Em nome dos 80.000 trabalhadores petroleiros ativos e aposentados, queremos trazer as nossas saudações fraternas aos delegados participantes deste Congresso Nacional do Movimento dos Sem Terra.

Este evento se reveste de especial relevância pois ocorre nos marcos da implantação de diretrizes políticas e econômicas adotadas pelo Governo Federal de aprofundamento da exploração da classe operaria e desmantelamento das organizações combativas dos trabalhadores para que o receituário neoliberal do FMI/Banco Mundial, estabelecido pelo Consenso de Washington, tenha condições mais propícias de implementação e enraizamento no Brasil.

A Reforma Constitucional, da Previdência e Administrativa e a política salarial demonstram claramente essa intenção. O processo de privatização e entrega do patrimônio público deve ser acelerado; milhares de trabalhadores já perderam seus postos de trabalho e outros tantos milhares, tanto do setor estatal como privado, deverão engrossar a massa de desempregados; os salários perderão ainda mais o poder aquisitivo; as políticas industrial e agrária estimulam a perversidade da concentração de renda e não existe qualquer perspectiva para a Reforma Agrária.

Ao contrário do modelo de Estado democrático e popular defendido pela classe trabalhadora, FHC impõe a idéia do Estado mínimo, distante de toda e qualquer inserção no setor produtivo, assumindo o papel de fiscalizador e regulamentador, funções estas que, historicamente, o Estado foi incapaz de executar autonomamente.

Com o perfil preponderante do atual Congresso Nacional, com o PFL ditando as regras e com o atrelamento do Poder Judiciário ao Executivo, é ingenuidade supor que as políticas geradas pelo Planalto poderão, em qualquer hipótese, ser benéficas à classe trabalhadora. Basta revermos fatos recentes: acordo com os ruralistas e compra de votos no Congresso Nacional para aprovação das Reformas, desindexação dos salários e garantias de reajustes dos preços, ausência da participação dos segmentos populares na definição das políticas gerais, ataques e retaliações aos petroleiros e outras categorias.

Se torna imperativo que, em todos os fóruns de debates e organização dos trabalhadores, se delibere por uma orientação política de intransigente oposição ao governo FHC e aos setores de sua sustentação e por uma política que estabeleça mecanismos de luta conjunta e unitária de todas as categorias, rurais e urbanas, para o enfrentamento efetivo ao neoliberalismo.

Desejamos aos valorosos companheiros do Movimento dos Sem Terra sucesso nesse Congresso na certeza de que os caminhos aí discutidos terão total apoio da categoria petroleira.

Saudações Combativas.
FUP-Federação Única dos Petroleiros.